

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE GOLEIROS DE FUTEBOL DAS SELEÇÕES PARTICIPANTES DAS COPAS DO MUNDO ENTRE OS ANOS DE 2002/2014: UM ESTUDO COMPARATIVODaniel Ricardi Crizel da Silva¹, Airton José Rombaldi¹**RESUMO**

Uma figura específica do futebol, o goleiro, tem a função primária de defender a meta, que mede 244 (cm) de altura por 732 (cm) de largura. Para tanto, parecem surgir parâmetros maiores em relação à estatura deste atleta. Este estudo visou descrever o perfil de estatura dos goleiros das seleções que jogaram as Copas do Mundo de futebol de 2002, 2006, 2010 e 2014. Além disso, analisar as variações na estatura ao longo deste período. Trata-se de um estudo descritivo, e a amostra foi composta por 384 goleiros, 96 em cada torneio. Para verificar as diferenças entre as médias de estatura estratificadas por continentes e por mundial, utilizou-se o teste estatístico ANOVA one-way. Quando o teste F foi significativo, as diferenças entre os grupos foram analisadas pelo post-hoc de Bonferroni. Não houve variação significativa entre as médias de estatura ao longo dos mundiais. Em 2002, não houve diferença significativa entre continentes, resultado este que não se repetiu nas demais edições do torneio. A variabilidade observada, pode ser fruto de diferenças étnicas entre os diversos povos, ou ainda das condições sociais, econômicas e culturais, sendo que países desenvolvidos conseguem ofertar melhores condições de vida, influenciando assim no perfil antropométrico da população. Por fim, a seleção natural da modalidade, juntamente com o desenvolvimento das ciências do esporte apontam também para o aumento da estatura. É importante o aprofundamento desta temática, em recorte de tempo maior, evidenciando melhor a variabilidade da estatura dos goleiros e correlacionando com o seu nível de eficiência.

Palavras-chave: Futebol. Antropometria. Estatura. Goleiro.

Autor correspondente:
Daniel Ricardi Crizel da Silva.
danielcrizel@hotmail.com
Rua Rio Amazonas nº 1225.
Rio Grande-RS, Brasil.
CEP: 96212-140

ABSTRACT

Anthropometric profile of football goalkeepers from the national teams participating in the World Cups among 2002/2014: a comparative study

A specific football position, the goalkeeper, has the main function of defending the goal, which measures 244 (cm) in height by 732 (cm) in width. For that, larger parameters seem to emerge in relation to the height of this athlete. This study aimed to describe the height profile of the goalkeepers from the national teams that played the World Cups in 2002, 2006, 2010 and 2014. In addition, the study aimed to analyse the variations in height over this period. This is a descriptive study and the sample consisted of 384 goalkeepers, 96 in each tournament. To verify the differences between the means of height (stratified by continents and world event), the Anova one-way statistical test was used. When the F test was significant, the differences between the groups were analyzed by Bonferroni post-hoc test. There was no significant variation among the heights over the world cups. In 2002, there was no significant difference between continents, a result that was not repeated in the other editions of the tournament. The observed variability may be the result of ethnic differences among different peoples, or even of social, economic and cultural conditions, with the developed countries offering better live conditions, thus influencing the anthropometric profile of the population. Finally, the natural selection of the sport, together with the development of the sports sciences also point to an increase in stature. It is important to deepen this theme, in a longer time frame, showing better the variability of the stature from the goalkeepers and correlating it with their efficiency level.

Key words: Football. Anthropometry. Body Height. Goalkeeper.

1 - Universidade Federal de Pelotas-UFPel, Pelotas-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

É impressionante a capacidade que o futebol tem de influenciar a vida das pessoas, evidenciando um complexo de relações sociais (Biazzi, Neto, 2007).

Além disso, perpassa diversos segmentos de nossa sociedade desde aspectos políticos e econômicos, até culturais e religiosos (Colombelli, Peres, 2001).

Por sua vez, a Copa do Mundo é o maior evento esportivo televisionado do mundo, alcançando audiências extraordinárias.

Em 2014 o Brasil sediou pela segunda vez uma Copa do Mundo de futebol, oportunidade aguardada por mais de seis décadas (Almeida, 2014).

Esta foi a chance de apagar de vez da memória a tragédia de 1950, quando o Brasil chorou a derrota para o Uruguai em pleno Maracanã (Souto, 2002).

Aquela ocasião condenou a “prisão perpétua” o jogador Barbosa, goleiro culpado por muitos pela derrota contra o Uruguai por não defender o chute de Didhia (Simon, 2010).

Em 2014, o resultado de 7 a 1, em favor da Alemanha, marcou profundamente todo o selecionado brasileiro. Desta vez, não responsabilizou somente uma pessoa, mas sim, todos que participaram, dirigentes, comissão técnica e grupo de atletas (Ferreira, Santos, 2015).

Sabendo da relevância do goleiro para o jogo e a grande responsabilidade que consigo carrega, resultados como esse evidenciam que ele nunca é o único responsável (Júnior, Galdino, 2008).

Aproximando-se de forma específica da função do goleiro, encontrar um atleta capaz de defender uma meta com dimensões de 244 (cm) de altura por 732 (cm) de largura, não é tarefa fácil (Berto, Magalhães, 2014).

Deve possuir muito além do que tão somente uma boa condição física (boa estatura e peso proporcional), mas também, boa técnica, inteligência tática e um bom equilíbrio psicológico.

A literatura sugere parâmetros condicionais entre 185 cm e 195 cm de estatura, índices de massa muscular variando entre 45% e 55% da massa corporal total (Voser, Guimarães, Ribeiro, 2006).

Adicionalmente necessitam de capacidades físicas, como força, velocidade, agilidade, flexibilidade, rapidez, coordenação e capacidade espaço-temporal.

Para tanto é fundamental ao goleiro o desenvolvimento do sistema energético imediato, ou seja, o metabolismo dos fosfagênios (Crizel, Rombaldi, 2015).

Estes padrões diferem ao apresentado em décadas anteriores, quando era possível vermos um maior número de goleiros jogando em grandes clubes e selecionados, com estaturas menores. Exemplos são os goleiros Dyonísio (170 cm), do Ypiranga - SP nos anos de 1920, Valdir de Moraes (170 cm), do Palmeiras na década de 1960 e Félix (176 cm), do Fluminense e da Seleção Brasileira, em meados de 1970 (Guilherme, 2006).

O futebol parece estar criando parâmetros ainda maiores em relação à estatura. As características antropométricas específicas em um atleta representam pré-requisitos importantes para a participação bem-sucedida (Duncan, Woodfield, Al-Nakeeb, 2006).

Baseado no que fora exposto acima, o presente estudo tem por finalidade descrever o perfil de estatura dos goleiros convocados para as Copas do Mundo de futebol de 2002, 2006, 2010 e 2014.

Além disso, analisar as possíveis variações ao longo deste período.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa trata de um estudo descritivo, busca definir o universo pesquisado e apresentar as possíveis variações (Crizel, Liberali, Navarro, 2012).

A amostra foi composta por 384 goleiros, sendo 96 em cada Copa do Mundo (2002, 2006, 2010 e 2014, respectivamente). Foi angariada a estatura (em centímetros - cm) destes atletas. A base de dados foi o site da Federation International de Football Association (FIFA), cujo endereço eletrônico é: www.fifa.com/pt. Foi acessado no período entre 21/05/2015 e 23/05/2015.

Durante a coleta de dados, foram observadas diferenças nas estaturas de alguns atletas, participantes de diferentes mundiais. Estas diferenças ocorreram principalmente nos dados disponibilizados no mundial de 2014.

A fim de manter a fidedignidade dos dados, optou-se pelo ajuste desses valores. Buscou-se então sistematizar o sistema de ajustes em três etapas.

Primeiramente, havendo discordância nos dados de um atleta, era observado se a

alteração no valor aconteceu de modo progressivo ao longo dos anos.

Desta forma, recorria-se a data de nascimento do indivíduo, se este estivesse em período de crescimento biológico, ou seja, até o final da adolescência, até os 20 anos de idade, estaria passível de aumento natural da estatura (Filho, Nunomura, Tsukamoto, 2006).

Sendo assim, aceita modificação a maior, entre um mundial e outro. Caso não estivesse em período de desenvolvimento biológico, foi aceito o valor original. No caso de atletas com participação em mais de dois mundiais, em caso de discordância foi aceita a estatura que mais se repetiu.

No entanto, se tivesse participado tão somente de dois mundiais, e houvesse discordância entre os dados apresentados na fonte de pesquisa, primeiramente direcionava-se a pesquisa para o site do atual clube do atleta.

Sendo assim, se aceitaria a estatura que ali constava, desde que estando em concordância com um dos valores disponibilizados pela FIFA. Caso não fosse encontrada no site do clube, optou-se pelo

valor originalmente apresentado entre os dados da FIFA.

Após coletados os dados foram armazenados no programa Microsoft Office Excel 2013 e após, transferidos para o pacote estatístico Stata 12. Inicialmente foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para determinar a normalidade de distribuição dos escores.

Em seguida, para verificar as diferenças entre as médias de estatura dos goleiros estratificados por continentes e por cada uma das Copas do Mundo. Foi utilizado o teste estatístico ANOVA one-way.

Quando o teste F mostrou significância, as diferenças entre os grupos foram analisadas pelo post-hoc de Bonferroni. O nível de significância aceito foi $p < 0,05$ e os escores estão apresentados com médias \pm desvios-padrão (DP).

RESULTADOS

Dentre os resultados encontrados, podemos destacar que a moda foi de 187 cm nos quatro mundiais.

Além disso, a Figura 1, apresenta os dados gerais nos quatro mundiais estudados.

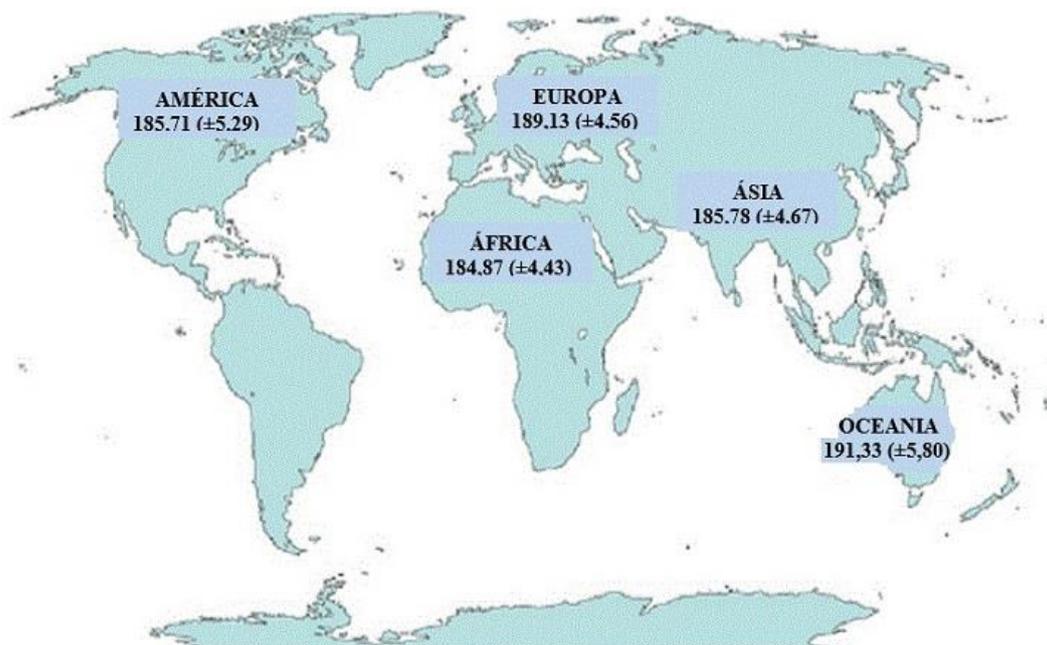


Figura 1 - Média de estatura dos continentes nas Copas do Mundo entre 2002/2014.

Os goleiros com menor estatura no período 2002-2014 jogaram nos mundiais de 2002 e 2010, sendo um representante de Senegal e outro do México, respectivamente.

Ambos tinham 171 cm. Esse último por sua vez, participou também do mundial de 2010.

Em 2006, um goleiro de Gana e outro do Japão possuíam 179 cm. Já em 2014, três

atletas possuíam 178 cm, sendo esses, dois representantes africanos e outro do continente americano.

Com relação aos mais altos, em 2002 um goleiro suéco possuía 199 cm. Em 2006, um australiano alcançou os 202 cm. No ano

de 2010, o mais alto foi um grego com 198 cm. Já em 2014, a maior estatura verificada pertenceu a um goleiro inglês com 201 cm.

A tabela 1, a seguir, mostra a média de estatura por continente nos mundiais em questão.

Tabela 1 - Média de estatura por continente ao longo dos últimos quatro mundiais.

Copa	África	América	Ásia	Europa	Oceania	Total
2002	184,66 (5,62)	184,83 (5,88)	185,83(5,18)	187,71 (4,7)	-	186,28 (5,32)
2006	185,26(4,54)	186,25 (4,63)	185,08(3,44)	189,47 (4,73)*	196,66 (5,03)*	187,68 (5,10)
2010	184,5 (3,20)	185,45 (5,92)	183,66(3,53)	189,66 (4,14)*	191,33 (4,45)*	187,18 (5,12)
2014	185,13(4,67)	186,2 (4,92)	188,77(5,49)	189,89 (4,41)*	186 (5)	187,77 (5,03)
\bar{x}	184,87(4,43)	185,71 (5,29)	185,78(4,67)	189,13 (4,56)	191,33 (5,80)	187,23(5,16)

Legenda: * Apresentou diferença estatística significativa ($p < 0,05$).

Através dos resultados pode se observar que o comportamento das médias gerais de estatura ao longo desses doze anos, não variou de maneira significativa, ficando à média geral em 187,23 ($\pm 5,16$).

Não foi observada no ano de 2002, nenhuma diferença significativa intercontinental. É importante destacar que nesse mundial, o continente da Oceania não contou com representante. Já os resultados de 2006, mostraram que os goleiros da Oceania (196,66 cm) diferiram dos africanos 185,26 cm ($p=0,001$), asiáticos 185,08 cm ($p=0,002$) e 186,3 cm americanos ($p=0,003$). Já europeus, diferiram dos africanos ($p=0,028$) e asiáticos ($p=0,041$).

Em 2010, o cenário mostrou que a Oceania, obteve diferença significativa junto a africanos ($p=0,017$), e asiáticos ($p=0,017$). Já

a média do continente europeu apresentou resultados significativos comparados a africanos ($p=0,001$), asiáticos ($p=0,005$) e americanos ($p=0,005$).

No Mundial de 2014, observou-se que somente a Europa apresentou diferença significativa para com os africanos ($p=0,013$) e americanos ($p=0,018$).

DISCUSSÃO

A fim de iniciar esta sessão, segue abaixo a Figura 2, que compara as médias gerais de estaturas nas últimas quatro Copas do Mundo, com diferentes torneios internacionais de futebol, no período 2002 a 2014.

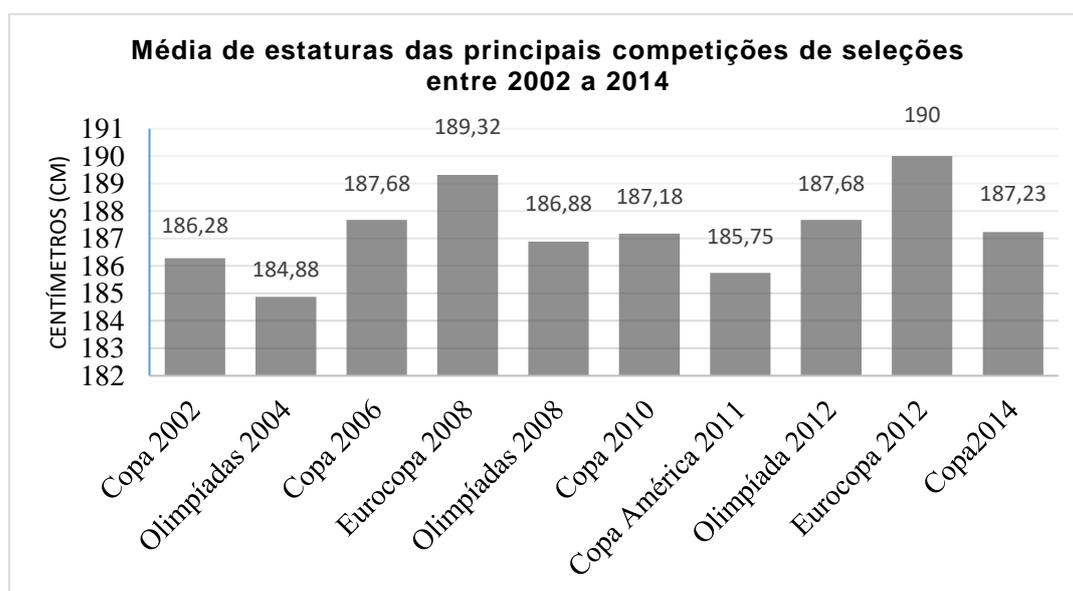


Figura 2 - Média de estaturas das principais competições de seleções.

Fonte: Páginas eletrônicas das confederações organizadoras: FIFA, UEFA e CONMEBOL.

A figura 2, mostra que as médias de estatura das Copas do Mundo foi inferiores as competições Europeias. Por outro lado, possui médias superiores a competições como Olimpíadas ou Copa América de seleções. Estes dados foram coletados nos sites das organizadoras das competições (FIFA, UEFA, CONMEBOL, 2012).

Aprofundando a análise dos resultados, nos últimos quatro mundiais, entre os goleiros titulares que se sagraram campeões, três possuíam estaturas superiores a 190 cm, a exceção aconteceu em 2010, onde o titular possuía 184 cm. A estrutura física dos goleiros de futebol parece ganhar grande relevância no cenário mundial, tornando possível deparar-se, conforme o censo demográfico realizado com clubes europeus no ano de 2008, com um goleiro belga, de incríveis 208 cm (Besson, Poli, Ravenel, 2010).

Esse valor é muito superior as limitrofes deste estudo. Estando ainda mais distante dos 171 cm, estatura mínima verificada ao longo dos últimos quatro mundiais.

Esse estudo observou-se uma diferença significativa no ano de 2006, entre a Oceania e os continentes africano, asiático e americano. Já em 2010, a Oceania se diferenciou somente de africanos e asiáticos. A heterogeneidade observada nos resultados, pode ser fruto de diferenças étnicas e raciais entre os diversos povos (Pinto, Azevedo, Navarro, 2007).

Nesta mesma linha de raciocínio, as condições sociais, econômicas e culturais, onde países desenvolvidos conseguem ofertar melhores condições de vida, promovem assim, ao longo dos anos um aumento, da tendência secular de estatura. Isto influencia diretamente no perfil antropométrico da população destas regiões (Kac, 1999).

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2014, reforça os resultados encontrados, já que entre os dez melhores IDH's (Índice de Desenvolvimento Humano), 70% é composto de países europeus e da Oceania. No outro extremo dessa escala, os dez piores IDH's, pertencem a países do continente africano (PNUD, 2014).

Os resultados observados junto ao continente oceânico, se repetem quando referimos a amostra de goleiros Europeus. No entanto, estas diferenças ocorreram em períodos distintos.

Em 2006, notou-se diferenças significativas diante da Ásia e África. Já em 2010, a diferença em relação a esses continentes prevaleceu e somou-se a esses continentes o americano.

Em 2014, a significância estatística da Europa prevaleceu em relação a americanos e africanos.

Esses resultados corroboram com Matkovic, Durakovic, Matkovic (2003), quando afirmam que asiáticos, são em média mais baixos se comparados a europeus. Esse quadro se repete quando comparamos, por continente, as médias de estatura dos goleiros participantes da modalidade futebol das Olimpíadas de Londres em 2012, ficando a Europa com maior média de estatura perante demais continentes com 191,75 cm ($\pm 3,49$) (FIFA, 2012).

Quando compara se os resultados deste estudo com as estaturas médias por continente, dos goleiros participantes dos mundiais de clubes da FIFA, no período compreendido entre 2007 e 2011, os resultados apresentam concordância. A Europa nos Mundiais de 2002 a 2014, e a Oceania em 2006 e 2010, mostraram médias superiores quando comparadas com os representantes africanos (183,8 cm), americanos (186,2 cm.) e asiáticos (184,4 cm).

Dey, Kar, Debray (2010) publicaram um estudo realizado com atletas Asiáticos, participantes do Campeonato Nacional da Índia, acentuando ainda mais a diferença na média de estatura dos goleiros daquele continente. Ficando a estatura encontrada em 173,8 cm ($\pm 5,33$).

Para Crizel, Rombaldi (2015) o desenvolvimento das ciências do treinamento esportivo, ocorrido inicialmente em países do velho mundo, é responsável pela precocidade na busca por goleiros com boa estatura naquele continente.

Crendo desde então, que o perfil longilíneo para a função é capaz de trazer vantagens competitivas. Além disso, maiores alavancas corporais, podem inibir, ou controlar com maior eficiência as ações dos adversários durante o confronto (Nobre e colaboradores, 2009).

Diante disso, com o passar dos anos, o perfil antropométrico dos goleiros europeus está influenciando os demais continentes. Além do mais, tornando a seleção natural do esporte suscetível à tendência de uma silhueta físico-fisiológica que viabilize possíveis

comercializações com o mercado futebolístico europeu (Paoli, Silva, Soares, 2008).

Sendo assim, quando comparado com os goleiros do Campeonato Italiano da temporada 2014/2015, a média de estatura dos atletas nativos daquele país o resultado foi de 188, 54 ($\pm 3,20$). Já entre os goleiros estrangeiros a média foi maior, de 190,77 ($\pm 4,16$) (Lega Nazionale Serie A Italia, 2015).

É importante destacar que o futebol apresenta os menores valores médios de estatura e massa corporal, se comparado com outras modalidades, além disso, mostra amplo desvio padrão, não discriminando assim, seus participantes. Porém com os goleiros, parece ser diferente, pois a estatura pode se tornar um facilitador da performance (Fonseca, Leal, Fuke, 2008).

A estatura não garante a eficiência, mas pode mover junto aos companheiros, torcedores e da mídia, o aumento da autoconfiança.

Ao mesmo tempo pode intimidar os adversários, pois diante de um atleta com tais dimensões, a missão de fazer o gol parece tornar-se ainda mais difícil. Essa sensação pode ser atenuada diante de goleiros sem biótipo privilegiado.

Cabe destacar que a autoconfiança afeta as estratégias do jogo e o momento psicológico de atletas e equipes (Léo, 2010). Conforme Berto e Magalhães (2014), a definição de estatura é em linha reta a distância entre a planta dos pés e o ponto mais alto da cabeça.

Cabe lembrar que na maioria das vezes o goleiro realiza as defesas com as mãos, e não com a cabeça.

Sendo assim, quem sabe no aspecto prático a maior importância deva estar na altura total, distância entre o ponto dactiloidal da mão a região plantar, estando o membro superior estendido na vertical (Cabral e colaboradores, 2011).

Pois esta, somada a impulsão vertical e a eficiência mecânica, podem oferecer uma maior possibilidade de ação e consequentemente maior eficiência.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o tema abordado, vemos que a estatura do goleiro tem encontrado valores consideráveis, diferentes de outras décadas.

Nota-se continentes como Oceania, embora amostragem pequena devido ao

pouco número de equipes participantes nos últimos quatro mundiais, que somada a Europa se destacam pela magnitude da estatura de seus goleiros quando comparados a demais continentes. Por outro lado, não foi observada diferença significativa nas médias gerais de estatura entre os mundiais.

Fica evidente a necessidade da continuidade deste tipo de estudo.

No entanto, por um recorte de tempo maior, evidenciando melhor o comportamento da estatura dos goleiros e cruzando com isso, o nível de eficiência.

Além disso, estudos experimentais, aferindo na prática a estatura dos indivíduos, minimizando assim imprecisões, ou vies de falsa resposta, comum entre os goleiros que visam superestimar a estatura para minimizar preconceitos.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, P.H.S. O Brasil na Copa do Mundo: Uma identidade redescoberta. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília-DF. Universidade de Brasília. 2014.
- 2-Berto, E.S.M.; Magalhães, F.C.O. A estatura como critério de seleção na captação e formação do goleiro de futebol de campo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Núm. 20. p. 88-94. 2014.
- 3-Besson, R.; Poli, R.; Ravenel, L. Demographic 2010. Demographic Study of Footballers in Europe. Suíça. 2010.
- 4-Biazzi, A.; Neto, V.F. Futebol e política externa brasileira: entre o político-identitário e o comercial. Revista Digital. Edeportes. Ano 11. Núm. 104. 2007.
- 5-Cabral, B.G.A.T.; Cabral, S.A.T.; Miranda, H.F.; Dantas, P.M.S.; Reis, V.M. Efeito discriminante da morfologia e alcance de ataque no nível de desempenho em voleibolistas. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. Vol. 13. Núm. 3. p.223-229. 2011.
- 6-Colombelli, V.M.; Peres, L.S. Treinamento pliometrico para goleiros de futebol. Cadernos de Educação Física. Vol. 1. Núm. 3. p. 11-31. 2001.

- 7-Crizel, D.R.S.; Rombaldi, A.J. A preparação dos goleiros profissionais de futebol no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Pelotas-RS. Universidade Federal de Pelotas. 2015.
- 8-Crizel, D.R.S.; Liberali, R.; Navarro, F. Características metodológicas dos preparadores de goleiros das equipes participantes da Copa Federação Gaúcha de Futebol 2011/2. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Núm. 4. p. 3-10. 2012.
- 9-Confederação Sul-Americana de Futebol/CONMEBOL. Argentina. 2011. Acessado em: www.ca2011.com/jogadores_destaqueposicao 15/07/2012.
- 10-Dey, S.; Kar, N.; Debray, P. Anthropometric, motor ability and physiological profiles of Indian national club footballers: a comparative study. *South African Journal for Research in Sport, Physical and Recreation*. Vol. 32. Núm. 1. p. 43-56. 2010.
- 11-Duncan, M.J.; Woodfield, I.; Al-Nakeeb, Y. Anthropometric and physiological characteristics of junior elite volleyball players. *Br J Sports Med*. Vol. 40. Núm. 7. p.649-51. 2006.
- 12-Fédération Internationale de Football Association/FIFA. Suíça. 2012. Acessado em: <http://www.fifa.com/worldcup/index.html>. 25/10/2012.
- 13-Ferreira, R.M.C.; Santos, A.R. A Copa das Copas do Jornal Nacional. *Leituras do Jornalismo*. Vol. 3. Núm. 2. 2015.
- 14-Filho, R.A.F.; Nunomura, M.; Tsukamoto, M.H.C. Ginástica artística e estatura: mitos e verdades na sociedade brasileira. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 5. Núm. 2. p. 21-31. 2006.
- 15-Fonseca, P.H.S.; Leal, D.B. Fuke, K. Antropometria de atletas profissionais de futebol do sul do Brasil. *Revista Digital*. Edeportes. Ano. 13. Núm. 122. 2008.
- 16-Guilherme, P. Goleiros: Heróis e anti-heróis da camisa 1. São Paulo. Alameda. 2006.
- 17-Júnior, A.B.; Galdino, M.L. O lado forte do goleiro de futebol. *Revista Digital*. Edeportes. Ano 13. Núm. 122. 2008.
- 18-Kac, G. Tendência secular em estatura: uma revisão da literatura. *Caderno de Saúde Pública*. Vol. 15. Núm. 3. p. 451-461. 1999.
- 19-Lega Nazionale Professionisti Série A P/Lega Série A. Itália. 2015. Acessado em: <http://www.legaseriea.it/en/>. 05/06/2015.
- 20-Léo, L.A.C. Estudo descritivo do nível técnico-tático do goleiro de futsal na Copa do Mundo de 2008. Monografia de Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte-MG. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.
- 21-Matkovic, B.R.; Durakovic, M.; Matkovic, B. Morphological differences of elite Croatian soccer players according to the team position. *Coll Antropol*. Vol. 27. Núm. 1. p.167-174. 2003.
- 22-Nobre, C.G.; Pereira, S.E.A.; Fernandes, L.W. Bandeira, R.F.P.; Melo, N.G.; Sousa, C.S.M. Análise Antropométrica, Níveis de Composição Corporal e Perfil Somatotípico de Jogadores nas Diferentes Categorias de Futebol de Campo. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Vol. 7. Núm. 3. p. 74-85. 2009.
- 23-Paoli, P.B.; Silva, C.D.; Soares, A.J.G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol. *Rev. Bras. Futebol*. Vol. 1. Núm. 2. p. 38-52. 2008.
- 24-Pinto, M.R.; Azevedo, V.B.; Navarro, F. Alterações da composição corporal de jogadores profissionais de futebol do Rio Preto Esporte Clube. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 1. Núm. 4. p.17-24. 2007.
- 25-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/ PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2014/ Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência: United States. 2014; Acessado em:

[http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_p
t_web.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2014_p
t_web.pdf) . 25/05/2015

26-Simon, L.A. Os 11 maiores goleiros do futebol brasileiro. São Paulo. Contexto. 2010.

27-Souto, S.M. O nascimento da paixão e a gênese da derrota: Um estudo de caso sobre o drama de Barbosa, o goleiro da Copa de 50. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador. 2002.

28-Union of European Football Associations/ UEFA. Suíça. 2012. Acessado em: <http://www.uefa.com/>. 12/05/2012.

29-Voser, R.C.; Guimarães, M.G.V.; Ribeiro, E.R. Futebol: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006.

Recebido para publicação em 13/05/2020

Aceito em 18/01/2021